

## TEATRO

A GAZETA

04/09/79

## O futuro pessimista estréia na Ufes

Estréia hoje, às 20 horas, na Sala Centro de Artes (Campus Universitário da Ufes, Goiabeiras), a peça **Meu Delicioso Horror**, de Ricardo Meirelles, com direção de Paulo de Paula e interpretações de Bob de Paula, Elisabeth Caser e Roberto Oliveira. O cenário é de Ronaldo Barbosa. O espetáculo fica em cartaz na Ufes até sexta-feira e na próxima semana passa para o Teatro-Estúdio, no centro da cidade.

Sábado à noite, inaugurando uma nova fase no teatro capixaba, a equipe da peça promoveu uma **avant-première**, convidando amigos, jornalistas e membros da Universidade. Antes do início do espetáculo, o público também pôde assistir a uma entrevista que o elenco dava para a televisão, o que durou cerca de meia hora, mas divertiu. A Sala Centro de Artes tem boas condições técnicas e o que se espera é que esteja realmente aberta a todas as manifestações artísticas, de quaisquer grupos, como prometeu o diretor do Centro, Paulo Magalhães, na época da inauguração.

A peça de Ricardo Meirelles foi dada à atriz Elisabeth Caser quando o autor esteve em Vitória, durante a temporada de **Feroçidade**, com Ivan Cândido e Ana Lúcia Torre, no Carlos Gomes. É, portanto, um projeto da atriz e ela conseguiu a adesão de Paulo de



Roberto, Bob e Elisabeth em **Meu Delicioso Horror**

Paula, que atua na Sala Centro de Artes como programador. **Meu Delicioso Horror** se passa no ano de 1989 e envolve três personagens — um casal e um padre — aparentemente os únicos sobreviventes de uma espécie de fim-de-mundo. O autor não cria personagens humanos, autênticos, com os quais o espectador poderia se identificar, mas simplesmente os utiliza como joguetes para colocar toda uma visão filosófica em torno do futuro da humanidade. Em certos trechos, o personagem do padre faz verdadeiros discursos para a platéia, de forma didática e enfadonha, e aí a obscuridade do texto como técnica teatral parece evidente. A peça traça um quadro totalmente pessimista do nosso futuro a partir do momento em que entra em cena o funcionário dos Correios, quebrando o diálogo rotineiro entre o padre e a mulher, anunciando que um estranho perigo destruiu a cidade e matou todas as demais pessoas. Daí pra frente misturam-se elementos da realidade com fantasia. Acredito que o erro do autor está no desenvolvimento da ação, porque ele não se preocupou

em construir personagens para através deles transmitir experiências ou questionar uma realidade. O texto se assemelha mais a um desabafo, em tom muito literário na maior parte das vezes. Essa falta de consistência nos personagens dificulta inclusive o trabalho dos atores, que não têm como se aprofundar nos papéis. Daí a constatação de que todo o trabalho do elenco não se caracteriza por criatividade. Bob de Paula se esforça para demonstrar a loucura que se abate sobre o personagem, mas não consegue evitar a caricatura. Roberto Oliveira, como o padre, foi encarregado de dizer as partes mais literárias do texto e não consegue evitar o tom monocórdio. Elisabeth Caser, que inaugura o nu no teatro capixaba, se empenha também, mas não alcança o calor de uma boa interpretação. **Meu Delicioso Horror** ganhou os prêmios Paschoal Carlos Magno e SNT/1975. É muito difícil avaliar premiações, mas a partir disso, e da impressão negativa que eu, por exemplo, tive da peça, seria bom que o grupo abrisse o debate em torno de sua montagem (Edvaldo dos Anjos).